

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAFAELA THAYSA TAQUES SCHAIDT

**A HISTÓRIA DE CURITIBA CONTADA POR MEIO DO CORDEL E DA HISTÓRIA
EM QUADRINHOS, EM UMA TURMA DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CURITIBA

2018

RAFAELA THAYSA TAQUES SCHAIDT

**A HISTÓRIA DE CURITIBA CONTADA POR MEIO DO CORDEL E DA HISTÓRIA
EM QUADRINHOS, EM UMA TURMA DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof(a). Msc Aura Maria de Paula
Soares Valente

CURITIBA

2018

A história de Curitiba contada por meio do cordel e da história em quadrinhos, em uma turma de 3° ano do Ensino Fundamental

Rafaela Thaysa Taques Schaidt

RESUMO

O artigo tem por finalidade estudar a história de Curitiba contada por meio do cordel e da história em quadrinhos, em uma turma de 3° ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo geral da pesquisa verificar se a utilização do Cordel e da História em Quadrinhos são facilitadores no processo de ensino e aprendizagem da história de Curitiba, possibilitando assim a existência de uma potencialidade nas escolas com auxílio das mídias. Segundo Anselmo (1975) descreve que a utilização da história em quadrinhos em sala faz com que o estudante se torne criativo, dinâmico e no decorrer das atividades pode-se observar realmente esta autonomia criatividade e valorização pela proposta apresentada. Já conforme Oliveira (2012) relata a leitura de cordel surgiu como forma de auxiliar a população mais pobre, a ter acesso a uma leitura de qualidade e partindo desta informação coube a pesquisadora trazer para a sala de aula esta mídia como facilitadora da aprendizagem nas aulas de história podendo assim verificar uma exorbitante melhora nos rendimento dos estudantes em sala de aula. Deste modo, surge a conclusão de que tanto os docentes como os discentes necessitam das mídias em sala de aula como ferramenta facilitadora dos conteúdos propostos na grade curricular e não curricular. Contudo vale ressaltar que a utilização das mídias ainda é algo abstrato por muitas escolas e vai do professor mudar essa realidade.

Palavras-chave: Cordel. História em Quadrinhos. História de Curitiba.

1 INTRODUÇÃO

A história de Curitiba contada por meio do cordel e da história em quadrinhos, é o tema do presente artigo. A pesquisa foi desenvolvida numa turma de 3° ano do Ensino Fundamental, composta por 25 alunos com diferentes níveis de aprendizagem, pois seis alunos não são alfabetizados e há um estudante de inclusão com espectro autista, o que acaba tornando a aprendizagem da disciplina de história um desafio maior devido às circunstâncias citadas acima.

Para tentar sanar esses diferentes níveis de aprendizagem em sala de aula, se fez importante incluir no ensino da História de Curitiba a mídia impressa com

auxílio do Cordel e a mídia informática com auxílio da História em Quadrinhos pois percebe-se que os estudantes necessitam de didáticas inovadoras e diversidades de aprendizagem.

Na experiência da pesquisadora em sala de aula, contata-se que normalmente uma metodologia pode abranger os estudantes, mas não todos e vale então ressaltar que, a inserção de diferentes mídias, poderá levar ao aprendizado da história de Curitiba de um modo lúdico e que permita a interiorização da mesma para a maioria dos alunos da classe, se não todos os alunos.

Sendo assim, questiona-se: como ensinar a História de Curitiba por meio do Cordel e da História em Quadrinhos para crianças do 3º ano do Ensino Fundamental?

O objetivo geral da pesquisa é verificar se a utilização do Cordel e da História em Quadrinhos são facilitadores no processo de ensino e aprendizagem da História de Curitiba, numa turma heterogênea do 3º ano do ensino fundamental. Para atingi-lo, estabeleceu-se os objetivos específicos a seguir: trabalhar com os alunos a história de Curitiba antes da colonização dos Portugueses. Pesquisar sobre a literatura de Cordel e História em Quadrinhos no processo de ensino e aprendizagem para as crianças. Analisar se as atividades, com apoio das mídias, potencializam o processo de letramento de forma a atender heterogeneamente a sala de aula.

Esta pesquisa se faz necessário para poder contribuir no ensino e aprendizagem dos estudantes com auxílio das mídias, sendo elas o Cordel e a História em Quadrinhos, pois essas mídias poderão ser facilitadoras no ensino da disciplina de história, em específico “Antes e depois da colonização dos portugueses na cidade de Curitiba”. Incentivando assim a aprendizagem de todos os alunos da turma, incluindo os estudantes não alfabetizados e também o aluno com espectro autista.

Hall (2006, p.48) afirma que, “as identidades nacionais são formadas e transformadas no interior da representação.” Acredita-se que o cordel, como faz parte da história brasileira, pode auxiliar em sala de aula, na disciplina, na interação dos estudantes e no ensino e aprendizagem de todos os alunos participantes dessa pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão abordados aspectos históricos e relevantes sobre a História de Curitiba, antes e depois da colonização dos imigrantes fundamentados na autora Valéria Teixeira (2008). Para realizar uma ponte entre a história de Curitiba com a Literatura de Cordel e a História em Quadrinhos no processo ensino-aprendizagem, a pesquisadora fundamentou também esse capítulo em autores como Oliveira (2012), Alexandre (2018), Eisner (1995), Anselmo (1975), Haydt (2008). E ainda, com o objetivo de unir as mídias ao letramento, com auxílio de Silva (2018) e Belloni (2005).

2.1 HISTÓRIA DE CURITIBA ANTES E DEPOIS DA COLONIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

Era uma região onde viria ser o Estado do Paraná, segundo Pacievitch (2018) um lugar lindo e cheio de araucárias habitado por diferentes vertentes indígenas entre elas a tupis-guaranis. Onde mesmo com tantas variações temporais permaneciam na região e como forma de se proteger até casas subterrâneas eles confeccionavam, pois na região havia e ainda há muita instabilidade climática, tinham uma vida de alimentação, moradia, convivência muito valiosa.

Mas infelizmente o século XVI foi um marco gigantesco na vida dessas pessoas, pois provocou uma guerra entre os imigrantes europeus com os índios que aqui moravam, o que era uma realidade tranquila para os índios se tornou uma tortura. Pois com o decorrer do tempo os imigrantes começaram a explorar e escravizar os índios que aqui viviam, realizando diversas expedições em busca de pedras preciosas e metais.

E os índios após tantos abusos começaram a morrer, fugir e até mesmo se contaminar com doenças trazidas pelos próprios imigrantes e com isso o número de índios que viviam nessa região na época de fundação diminuiu numerosamente por conta dos maus tratos devido a exploração, fome, doenças contagiosas. É válido lembrar que:

A existência de índios na área e o grau de convivência com os primeiros povoadores brancos ainda não foi determinada com exatidão. Havia muitos em toda a região entre eles os Tupis-Guaranis e a dos Gês, do qual restam ainda tribos caingangues.(TEIXEIRA, 2008, p. 20)

Como citado acima, restaram poucas tribos na região onde hoje é o Estado do Paraná, devido as muitas transformações adquiridas com o passar dos anos, podendo ser tanto positivas quanto negativas e não há nada mais interessante do que explicar para os estudantes este conteúdo de forma diversificada, tendo como facilitador da aprendizagem as mídias descritas a seguir.

2.2 LITERATURA DE CORDEL E HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Pensando em uma visão geral e de uma escola onde todos têm direito à aprendizagem e ao acesso à cultura, às vivências práticas que possibilitam a compreensão da história do local em que vivem, as mídias de cordel e história em quadrinhos apresentadas nessa pesquisa, vêm para auxiliar no processo de ensino aprendizagem onde cabe neste momento apresentar que:

Aprendizagem é um processo cognitivo, mas também um processo bastante complexo que envolve o ser humano na sua totalidade, emocionalmente, intelectualmente e fisicamente, sendo sempre um processo individual e subjetivo inerente a cada indivíduo, uma vez que envolve a personalidade de cada um, as suas expectativas e experiências pessoais, envolvendo, por isso, toda a sua história pessoal e a sua componente psíquica e mental. Por isso nem todas as pessoas aprendem as mesmas coisas a partir da interação com o meio físico, social e cultural que nos rodeia e nem todas as pessoas conseguem aprender as mesmas coisas da mesma maneira. Cada um aprende novas coisas apropriando essas aprendizagens à sua mente, à sua personalidade, ao seu próprio EU físico e psíquico, criando significados diferentes para essas mesmas aprendizagens. (ALEXANDRE, 2010, p. 57)

Neste sentido é que se faz necessário relatar e associar essas mídias com o ensino aprendizagem da história de Curitiba e o que elas podem vir acrescentar na realidade estudantil presente em nossa sociedade onde em uma sala de aula podemos verificar diferentes níveis de aprendizagem, ou seja, uma turma heterogênea.

Começando pela história em quadrinhos, é válido apresentar que esse gênero é algo lúdico, encantador e muito antigo pois desde a pré-história se houve relatos de que o homem registrava imagens nas rochas para assim representar suas

felicidades e decepções. E com o passar dos anos foi ocupando um grande espaço na área educacional, apresentando segundo Eisner (1995, p.46):

A função fundamental da arte nos quadrinhos (tira ou revista), que é comunicar ideias e/ou histórias por meio de palavras e figuras, envolve o movimento de certas imagens (tais como pessoas e coisas) no espaço. Para lidar com a captura ou encapsulamento desses eventos no fluxo da narrativa, eles devem ser decompostos em segmentos sequenciados. Esses segmentos são chamados quadrinhos. Eles não correspondem exatamente aos quadros cinematográficos. São parte do processo criativo, mais do que um resultado da tecnologia.

Segundo Anselmo (1975, p.31), a utilização da história em quadrinhos em sala faz com que o estudante se torne criativo, dinâmico e o mais interessante que este gênero pode ser aplicado nos diferentes níveis de aprendizagem presentes em uma sala de aula, pois pode ser representado por sequência de imagens, balões, onomatopeias, sendo assim um facilitador e uma ferramenta importante na inserção de diferentes conteúdos propostos na grade curricular. E cabe ao docente “[...] por meio de sua interação com a classe, ajudar o aluno a transformar sua curiosidade em esforço cognitivo e passar de um conhecimento confuso, sincrético, fragmentado, a um saber organizado e preciso” (HAYDT, 2008, p.57).

Nesse sentido, pode-se levar os estudantes a serem protagonistas das suas próprias descobertas, principalmente no estudo aprofundado do lugar onde nasceu e percorrer sobre a história de Curitiba.

Já o cordel teve sua origem há muitos e muitos anos, em Portugal onde era conhecido como algo de fácil acesso à população e era vendido nas ruas e pendurados em barbantes. Seu manuseio era realizado pelo homem do povo e que com isso as pessoas que tinham acesso a tal adquiriam melhora na expressão corporal, oral e lembrando que era de fácil entendimento pois os seus autores eram pessoas da própria realidade. Ele apresentou que quando chegou aqui no Brasil por meio da colonização, se pontuou mais no nordeste do país, mais precisamente em Recife.

Segundo OLIVEIRA (2012, p. 16)

No tocante a educação, o cordel foi, durante muitos anos, o único texto disponível para a alfabetização de milhares de nordestinos que viviam longe dos centros urbanos. A educação no Brasil sempre foi um privilégio das classes altas durante todo o século XIX, fazendo com que as taxas de analfabetos, principalmente nas regiões rurais, continuassem bastante elevadas. É nesse contexto que surgiu a Literatura de Cordel nordestina. Os folhetos, como qualquer outro portador de texto, possuem uma inequívoca funcionalidade didática e informativa. Através da sua utilização como ferramenta educativa em leituras coletivas, a população mais pobre pôde, mesmo de forma escassa e sem nenhum apoio das autoridades governamentais, aprender a ler e obter informações dos acontecimentos ocorridos nas cidades maiores como Recife, Fortaleza, Salvador, etc., desempenhando o papel de jornal do „sertão“, pois as notícias mais importantes só chegavam aos ouvidos do povo através das chamadas „histórias de acontecido.

Levar o cordel para o ambiente escolar, mesmo que seja um gênero mais antigo e de fácil acesso à população, principalmente para os nordestinos, ainda é algo pouco explorado no espaço escolar. Pois muitos professores acreditam ser um gênero inovador e ficam receosos com sua utilização.

Dessa forma, cabe ao professor realizar pesquisas sobre este gênero para assim verificar as suas inúmeras atribuições a aprendizagem de seu estudante, como na linguagem escrita, oral e até mesmo cantada e acima de tudo incentivando a leitura e o gosto pela escrita. Podendo realizar em sala de aula uma interdisciplinaridade entre diferentes disciplinas não só de história como descrito nessa pesquisa, mas também em língua portuguesa, geografia entre outras. A mídia aliada ao letramento podem ser facilitadoras nesse processo escolar.

2.3 MÍDIAS E LETRAMENTO

O ensino tradicional realizado por muito tempo e que infelizmente se estende até os dias atuais, limita os estudantes apenas a ler e a escrever. Ministrando aulas monótonas e descontextualizadas, onde a realidade atual do estudante não é levada em consideração.

Nesse contexto de realidade se faz necessário uma mudança imediata, provocando no professor a necessidade de inovar sua didática em sala de aula. Silva (2009, p. 5) destaca que:

É preciso preparar o aluno para uma „educação na era digital“, motivando-o a entender que a escola está inserida no contexto da tecnologia, aperfeiçoando o grau de letramento dos educandos, sobretudo, o letramento digital. Não adianta a escola se opor, criticar ou tratar de modo indiferente a linguagem informal utilizada pelos alunos na Internet. É preciso mostrar a importância utilizar a linguagem adequada à situação comunicativa, adequando um registro formal ao contexto de formalidade, ou um registro informal a uma situação mais espontânea de comunicação. Desse modo, desenvolver e ampliar, nos alunos, competências para o letramento digital revelam-se como pré-requisitos para a escola participar ativamente da cibercultura, como instituição responsável pela promoção da cidadania a partir das práticas de linguagem, como a leitura e produção de textos. (SILVA, 2009, p.5)

O uso das mídias em sala de aula serve para trazer a realidade do estudante para dentro da sala e com isso aprofundar e aprimorar o ensino realizado em sala e deve ser acima de tudo um facilitador de aprendizagem e cabe ao professor realizar esta ponte entre mídias, em específico as citadas no trabalho cordel e história em quadrinhos, com a alfabetização e letramento dos estudantes, pois o benefício de

trazer a mídia para dentro da escola tanto para discussão quanto para seu uso pedagógico, é uma maneira de aproximar os alunos de suas realidades, o que permite maior facilidade na ocorrência das mediações escolares, tanto mediações alunos-professores quanto alunos-tecnologias-professores. (BELLONI, 2005)

Oferecendo subsídios para uma aprendizagem inovadora onde o estudante não é mais ouvinte e sim um participante ativo de tudo que é proposto no ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada uma pesquisa de enfoque qualitativo, com 25 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, a idade variando entre 7 e 11 anos. Para melhor dinâmica do trabalho, dividiu-se a classe em equipes, ressaltando que o nível de aprendizagem dos alunos participantes é heterogêneo.

Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa não tem a intenção de enumerar ou medir eventos e por isso não utiliza análises estatísticas nem se preocupa com a representatividade numérica. Tem como prioridade compreender o que está sendo estudado e que não pode ser traduzido em números.

A pesquisa ocorreu em três momentos. No primeiro momento foi contada a história de Curitiba antes e após a colonização dos imigrantes, as mudanças e o lado positivo e negativo para os índios que aqui habitavam.

No segundo momento, explorou-se a Literatura de Cordel, como ela surgiu, as etapas para elaboração de um poema de Cordel, as rimas, a xilogravura feita em isopor e a produção final, contendo a poesia e a ilustração sobre o tema trabalhado. Cotidiano dos índios anterior a colonização dos imigrantes.

Já no terceiro momento, foi trabalhado então a História em Quadrinhos, retomando também seu surgimento, aspectos que a compõe tanto visuais como em gênero textual para, em seguida, utilizar o programa da Unicamp chamado “HagáQuê”, por meio do qual foram desenvolvidos, no laboratório de informática, Histórias em Quadrinhos com o tema: Chegada dos Imigrantes: alegria ou tristeza? Ressalta-se que tanto o Cordel quanto a História em Quadrinhos foram utilizados como facilitadores de aprendizagem na disciplina de História, em sala de aula.

Por meio dos resultados produzidos pelos alunos, tanto no Cordel quanto nas Histórias em Quadrinhos, a pesquisadora orientou-se pelo seguinte roteiro, a fim de verificar se o estudante conseguia: Explicar diferentes momentos da colonização da cidade de Curitiba a partir de textos e relatos de diferentes fontes Reconhecer a Literatura de Cordel no âmbito escolar e social de seu cotidiano; Interpretar o significado das ações realizadas nas diferentes histórias em quadrinhos lidas e construídas com auxílio do aplicativo “HagáQuê”.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir das produções dos cordéis e das Histórias em quadrinhos (VIDE APÊNDICE) obteve-se os seguintes resultados:

O conteúdo a ser abordado nesta pesquisa partiu da necessidade do momento em lecionar a disciplina de história aliada as mídias, uma vez observada que somente as aulas expositivas não eram validas. Em específico nesta disciplina foi abordado a história de Curitiba onde pode-se observar que segundo Pacievitch (2018) é um lugar lindo e cheio de araucárias, como Teixeira (2008) relata foi possível também r conhecer as diferentes tribos que existiam, a colonização da nossa cidade, a vida dos índios e a dos imigrantes que aqui foram chegando. Sendo

o primeiro recurso midiático utilizado a criação de um Cordel baseado na explicação da pesquisadora sobre a vida dos índios anterior a colonização.

4.1.1 EXPRESSAR A HISTÓRIA DOS INDÍGENAS POR MEIO DO CORDEL

4.1.1.1 Equipe 1

A vida dos Índios
Os índios viviam felizes
Eles pescavam
Eles faziam rituais
Eles plantavam

Mas os portugueses chegaram
Eles tentavam fugir
E os portugueses achavam eles
E escravizaram os índios

E também torturava-os
Mas acabou as obras
Os portugueses andaram os índios
pegar o Pau brasil mas

Acabou o pau brasil
E os portugueses
Pegaram o ouro.

4.1.1.2 Equipe 2

Os índios felizes
Os índios moravam no Brasil
E eles eram felizes
Eles caçavam animais
Eles faziam remédio
Eles eram livres
E eles faziam cestas

As crianças brincavam muito
 Até o por do sol
 Até que um dia os portugueses chegaram
 E eles escravizaram muito os índios e eles acabaram com a alegria dos índios.

4.1.1.3 Equipe 3

Estudando a vida sobre os índios
 Eles viviam felizes
 Eles pescavam
 E caçavam
 Eles plantavam
 E depois de anos os portugueses
 Chegaram e começaram a escravizar
 Os índios começaram a trabalhar para os portugueses
 E se eles tentavam fugir dos portugueses
 Eram torturados mais ainda.

Para Belloni (2005) e para a pesquisadora que pode comprovar essa situação no dia a dia, a mídia é uma maneira de aproximar os alunos de suas realidades, realizando de forma produtiva o ensino aprendizagem umas das prioridades da evolução humana.

Já para Silva (2009), o ensino tradicional limita os estudantes apenas a ler e a escrever, e tal prática infelizmente se estende até os dias atuais. Normalmente as aulas são monótonas e descontextualizadas e a realidade atual do estudante não é levada em consideração. É necessário que o professor inove a sua didática em sala de aula.

Durante a produção do Cordel a pesquisadora constatou que nas produções do Cordel os alunos apresentaram certa dificuldade em compor a rima e trabalhar com as estrofes, porém se concentraram muito na produção do trabalho, em que foram realizadas atividades com xilogravura e a produção da poesia. Fato que não acontecia anteriormente quando os mesmos eram avaliados após a aula expositiva, sem a participação e vivência prática dos alunos. Estimulando nos alunos
 a leitura

de Cordel dentro e fora da escola pois conforme Oliveira (2012) relata o cordel foi criado para ter uma função didática e informativa objetivo alcançado neste artigo, promovendo assim uma aprendizagem significativa.

Segundo Alexandre (2010), a aprendizagem significativa acontece quando o professor consegue atingir no estudante suas totalidades, ou seja, o seu lado intelectual e emocional realizando assim um processo contínuo de aprendizagem, constatando com isso que cada criança aprenderá ao seu tempo e amadurecimento.

Há registros históricos de que segundo Eisner (1995) a história em quadrinhos nada mais é que a comunicação entre pessoas por meio de desenhos, palavras, onde pode-se observar com maior intensidade no momento da construção do aplicativo “HagáQuê”, onde os alunos demonstraram muito empenho e decodificação do conteúdo trabalhado. Como exemplo dos benefícios das Histórias em Quadrinhos é Anselmo (1975) que relata a utilização da história em quadrinhos como algo criativo, dinâmico, observado também no decorrer das atividades.

Para Haydt (2008) a interação com a classe e com as mídias é necessário para a efetivação do conteúdo explorado em sala.

E cabe ao docente realizar diferentes estratégias de ensino para alcançar os diferentes níveis de ensino presentes em sala de aula, sendo neste momento as mídias o norte deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo central verificar se a utilização do Cordel e da História em Quadrinhos foram facilitadores no processo de ensino e aprendizagem da História de Curitiba, levando tanto o estudante como o professor a refletir sobre a importância das mídias em sala de aula, tentando abranger e ensinar o maior número de estudantes, lembrando sempre de respeitar as individualidades de cada estudante e tentando sempre melhorar cada vez mais a evolução e aprendizagem de cada aluno.

O desenvolvimento da atividade sofreu uma certa dificuldade pois a inserção das mídias Cordel e História em Quadrinho ainda é algo novo que

positivamente foge do ensino tradicional e mesmo com auxílio das mídias
descritas acima e de

tudo que elas acrescentaram nas aulas de história, . Grande parte dos estudantes não alfabetizados e a aluna autista demonstraram interesse nas atividades concretas como construção de histórias em quadrinhos e de xilogravura feitas no isopor. Fato que não acontecia anteriormente quando os mesmos eram avaliados apenas após uma aula expositiva, sem a participação e vivência prática dos alunos.

Cabe ao discente com a atual demanda da tecnologia e da aprendizagem significativa, tentar inserir na realidade atual um novo olhar sobre o educando.

Nessa nova realidade, o professor deve acima de tudo, se atentar que cada estudante é um sujeito único com diferentes níveis de aprendizagem e cabe a nós inserirmos as mídias atuais nas diferentes disciplinas trabalhadas no âmbito escolar.

Levando-se em consideração os aspectos expostos anteriormente pode -se verificar que a utilização do Cordel e da História em Quadrinhos foram sim facilitadores no processo de ensino e aprendizagem da História de Curitiba, numa turma heterogênea do 3º ano. Pois o rendimento dos estudantes em sala aumentou consideravelmente após a utilização das mídias.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Sueli de Fátima. **Aprendizagem e suas implicações no processo educativo**. Disponível em

<http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume6/aprendizagem-e-suas-implicacoes.pdf>. Acesso em 30 jan. 2018.

ANSELMO, Zilda Augusta. **Histórias em Quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1975

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

EISNER, Will. **Quadrinhos e a arte sequencial**. – 2ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A. 11ª edição. 2006

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2008.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**.

Caderno de pesquisa em administração. FEA-USP. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996.

OLIVEIRA, C. J. D. de. **A Formação da Literatura de Cordel Brasileira**. 2012.

380f. Tese (Doutorado) - Programa de Doutorado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada, Universidade de Santiago de Compostela – Faculdade de Filologia, Santiago de Compostela, 2012.

PACIEVITCH, Thais. **História do Paraná**. Disponível em

<https://www.infoescola.com/parana/historia-do-parana>. Acesso em 01 março 2018.

QUELLA- GUYOT, Didier. **A história em quadrinhos**. São Paulo: Edições Loyola. 1994.

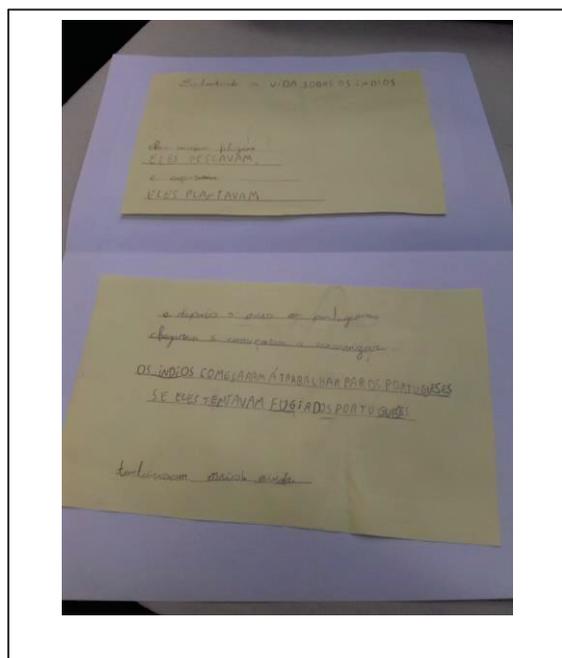
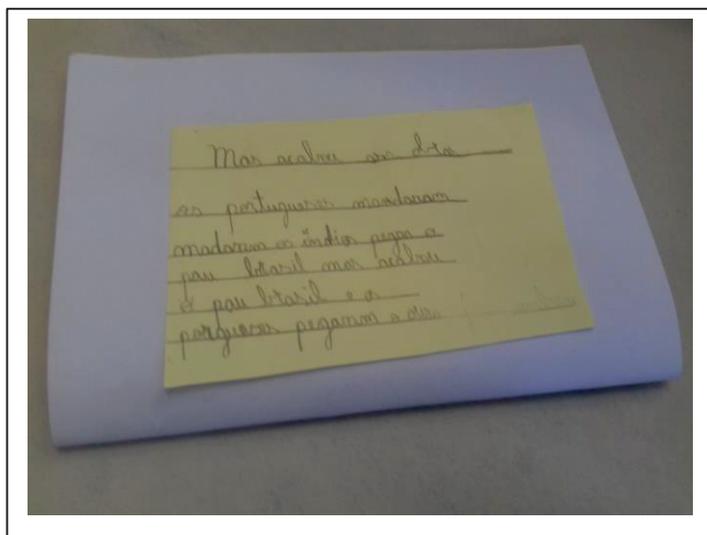
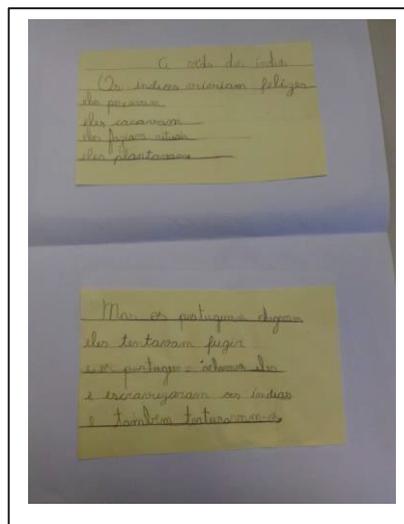
SILVA, Patrícia Pinto da. **Letramento Digital: o uso do computador como Possibilidade pedagógica e necessidade social**. Disponível em

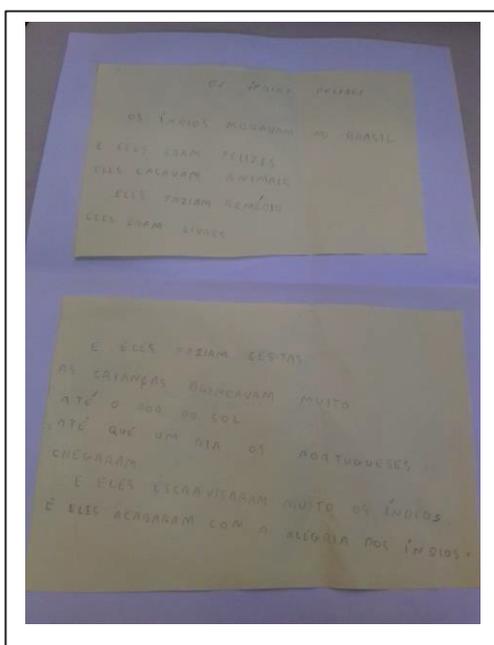
http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COL E_918.pdf. Acesso 28 fev 2018.

TEIXEIRA, M. Valéria. **Histórias de Curitiba**. Curitiba: FCC, 2008.

VERGUEIRO, Waldomiro. **A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária**. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

APÊNDICE A – LITERATURA DE CORDEL





APÊNDICE B – HISTÓRIA EM QUADRINHOS

